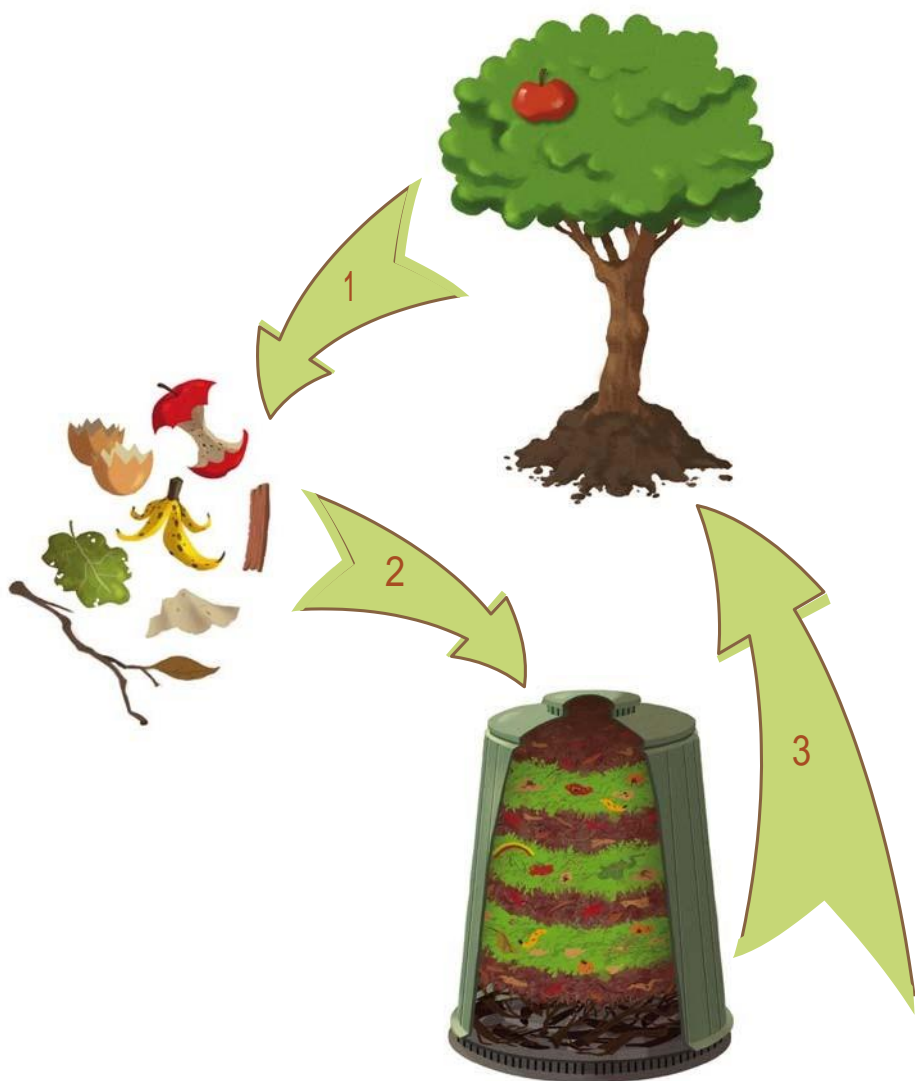




Compostagem doméstica

Na Natureza tudo se transforma





Este guia vai ser-lhe útil!

Com este pequeno guia pode, finalmente, tirar partido do seu lixo... e sentir-se bem por isso! Os restos de comida, as folhas do jardim ou as plantas secas do quintal ganham vida nova através de um processo muito simples e 100% natural: a compostagem doméstica.

Compostagem Doméstica no seu concelho

A Valorlis é a entidade responsável pela recolha selectiva, triagem, valorização e tratamento dos resíduos sólidos urbanos produzidos na região da Alta Estremadura, abrangendo cerca de 310 000 habitantes.

O projecto de compostagem doméstica, agora promovido pela Valorlis, tem como objectivo reduzir a quantidade de resíduos urbanos biodegradáveis que são depositados nos aterros, contribuindo assim para um melhor ambiente.

Compostagem Doméstica, o que é?

É um processo de reciclagem de matéria orgânica (de cozinha, da horta, do jardim...) realizado através de microrganismos que transformam os resíduos biodegradáveis num fertilizante rico em nutrientes, a que se chama composto.

Quem pode fazer Compostagem Doméstica?

Se a sua casa tem um pequeno espaço exterior livre, a compostagem doméstica é ideal para si. Junte os restos da preparação da comida e materiais de jardim e despeje-os num compostor. Cubra com alguns ramos e folhas secas e deixe a Natureza seguir o seu curso.

Como montar o Compostor?

O compostor é muito fácil de montar e é constituído por quatro peças: Tampa, Corpo, Porta e Base, que podem ser facilmente montadas por encaixe.

Onde se pode colocar o compostor?

O local do compostor deve ser de fácil acesso, ter água próximo e ser protegido do vento, perto de uma árvore de modo a evitar temperaturas elevadas no Verão e baixas no Inverno (boa mistura de sombra e sol).



O compostor deve ser colocado em contacto com a terra, que deverá ter uma boa drenagem de modo a que a água possa escorrer e infiltrar-se quando chover.



Materiais a compostar

De modo geral, todos os materiais naturais provenientes da cozinha, do jardim ou do quintal podem ser colocados no compostor. Há, no entanto, alguns cuidados a ter em conta para que o processo decorra sem quaisquer sobressaltos. Por exemplo, se depositar ossos ou espinhas em quantidade no compostor poderá atrair ratos ou outra bicharada indesejável.

Os resíduos que podem e devem ser compostados são, normalmente, classificados em “Verdes” e “Castanhos” conforme o teor de humidade e a proporção de nutrientes. Para que a compostagem decorra da melhor forma, convém ter a maior diversidade de resíduos possível numa proporção igual de Castanhos e Verdes.

Verdes

ricos em azoto, geralmente húmidos

Folhas verdes
Ervas daninhas sem sementes
Restos de vegetais e frutas
Borras de café, incluindo os filtros
Cascas de ovos (esmagadas)
Flores
Folhas e saquetas de chá
Aparas de relva frescas



Castanhos

ricos em carbono, geralmente secos

Folhas secas
Resto de relva cortada e seca
Palha ou feno
Resíduos de cortes e podas
Aparas de madeira e serradura
Aglhas de pinheiros
Casca de batata



Materiais a evitar

Existem alguns resíduos a evitar, pois podem dar origem a maus odores, atrair animais (ratos, moscas, etc.) ou atrasar o processo.

Restos de carne, peixe e marisco
Produtos lácteos
Cinzas
Beatas de cigarros
Medicamentos



Resíduos de plantas tratadas com produtos químicos
Excrementos de animais domésticos
Resíduos não biodegradáveis (plástico, vidro, metal, pilhas, tintas, têxteis, etc.)



Colocar em pouca quantidade

Restos de pão

Restos de comida cozinhada sem gordura (tapar com terra)

Como fazer a compostagem doméstica?

1

Corte os resíduos Castanhos e Verdes em bocados pequenos.

2

No fundo do compostor, coloque, aleatoriamente, ramos grossos (promovendo o arejamento e impedindo a compactação).

3

Adicione uma camada de 5 a 10 cm de Castanhos.

4

Adicione, no máximo, uma mão cheia de terra ou composto pronto. Esta quantidade conterá microrganismos suficientes para iniciar o processo de compostagem (os próprios resíduos que adicionar também contêm microrganismos). Note-se que grandes quantidades de terra adicionadas diminuem o volume útil do composto e compactamos materiais, o que é indesejável.

5

Adicione uma camada de Verdes.

6

Cubra com outra camada de Castanhos.



7

Regue cada camada de forma a manter um teor de humidade adequado. Este teor pode ser medido através do “teste da esponja”.

A pilha de compostagem tem água suficiente?



Espremer com a mão um pouco do material do interior do compostor:

• se pingar, a pilha está demasiado húmida – é preciso juntar Castanhos e revirar os materiais;

• se a mão continuar seca, a pilha está com falta de água – é preciso juntar Verdes, regar e revirar os materiais.

8

Repita este processo até obter o compostor cheio. As camadas podem ser adicionadas todas de uma vez ou à medida que os materiais vão ficando disponíveis.

9

A última camada a adicionar deve ser sempre de Castanhos, para diminuir os problemas de odores e a proliferação de insectos e outros animais indesejáveis.



Como cuidar do seu compostor

Não se esqueça de visitar regularmente o compostor porque há factores importantes que influenciam o processo de compostagem.

Oxigénio – A presença de oxigénio no interior dos materiais a compostar é imprescindível para a sobrevivência e actividade dos microrganismos que promovem a compostagem. A falta deste oxigénio conduz à produção de maus odores. Arejar a pilha permite uma decomposição rápida dos materiais e isenta de cheiros. Uma das formas de arejar a pilha é revolver os materiais periodicamente (1 vez por semana).

Humidade – A água é fundamental para os microrganismos decompositores, resultando igualmente da actividade destes aquando da transformação de resíduos biodegradáveis. O excesso ou falta de humidade no meio condicionam negativamente a actividade destes seres vivos. Uma forma simples de testar é realizar o “teste da esponja”.

Temperatura – A actividade dos microrganismos provoca variações de temperatura. Valores elevados são essenciais para maximizar a eficiência de decomposição e higienização dos materiais. Na falta de termómetro, espetar uma barra ou tubo de ferro na pilha e esperar alguns minutos, ao retirar colocar a mão, se a barra estiver quente, mas não queimar, está bom.

Tamanho dos materiais – O material a decompor deve estar em pequenos pedaços de forma a maximizar a superfície de contacto com os microrganismos. Por outro lado, partículas demasiado pequenas favorecem a compactação e conseqüentemente limitam a circulação de oxigénio e água. Materiais estruturantes (como os ramos) ajudam a garantir o espaçamento adequado.



O que fazer em caso de problemas?

Problema	Causa provável	Solução
Processo lento	Demasiados Castanhos	Adicionar Verdes, adicionar água e revirar a pilha de compostagem.
	Materiais muito grandes	Cortar os materiais em tamanhos mais pequenos e revolver a pilha de compostagem.
Cheiro a podre	Humidade excessiva e/ou compactação	Adicionar Castanhos e revirar a pilha de compostagem. Adicionar Castanhos que aumentam a porosidade da pilha, como por exemplo pequenos ramos, e revirar a pilha de compostagem.
	Demasiados Verdes	Adicionar Castanhos e revirar a pilha de compostagem.
Temperatura baixa <i>(não chega a aquecer)</i>	Pilha muito pequena	Aumentar o volume da pilha de compostagem, adicionando mais Verdes e Castanhos.
	Humidade insuficiente	Adicionar água.
	Arejamento insuficiente	Revirar a pilha.
	Falta de Verdes	Adicionar Verdes.
Temperatura demasiado elevada	Pilha muito grande	Diminuir o tamanho da pilha
	Arejamento insuficiente	Revirar a pilha
Pragas	Restos de carne, peixe, lacticínios, gordura ou modelo do compostor.	Retirar estes restos e cobrir com terra, folhas ou serradura.

1 O minhocário é composto de três caixas plásticas, sendo que as duas de cima são cheias de terra. No recipiente superior, ficam as cerca de **200 minhocas** que vão tocar o trabalho. Em geral, são usadas minhocas californianas, "especialistas" em restos orgânicos

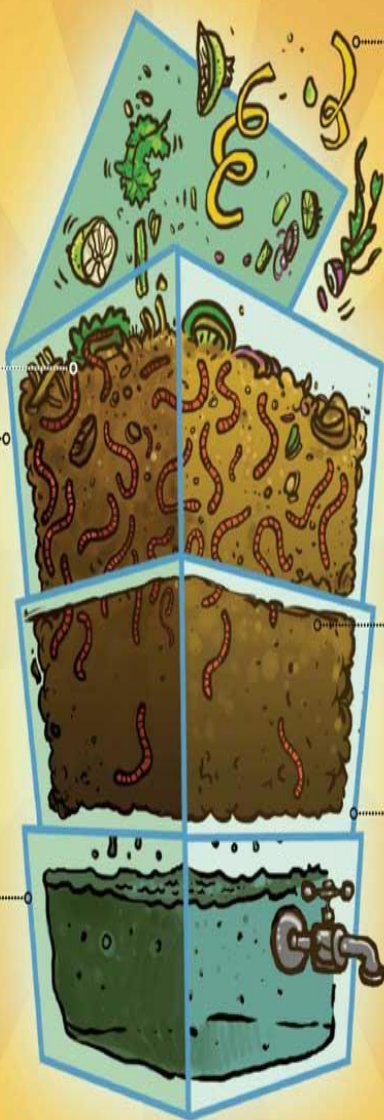
3 Após **cobrir tudo com serragem ou palha**, para manter a umidade, fecha-se a tampa e as minhocas partem para a ação. "O sucesso do minhocário depende da nossa alimentação. Quanto mais diversificado for o lixo, mais rico será o adubo gerado", diz Cláudio Spinola, da Morada da Floresta, em São Paulo, organização que produz minhocários

5 Enquanto rola o processo de decomposição do rago, um líquido rico em nutrientes e livre de bactérias escorre para a caixa da base, onde fica armazenado. Esse **chorume do bem** pode ser coletado e depois ser pulverizado nas plantas, servindo de adubo e pesticida

2 **Sobras de rago**, como cascas de legumes e pedaços de frutas, são então despejadas nesta caixa. Mas nem tudo pode ir para o "prato" das minhocas. Na lista dos alimentos vetados estão as carnes e os queijos – que podem apodrecer –, além de comidas salgadas ou muito ácidas

4 Assim que fica cheia, esta caixa **vai para o segundo andar**, onde, por cerca de dois meses, as minhocas vão trabalhar na digestão. O recipiente que estava no segundo andar vai para o topo, onde receberá os novos restos de comida

6 A medida que os alimentos são absorvidos, a maioria das minhocas ruma para a caixa do topo em busca de mais comida. No recipiente intermediário, temos o **adubo pronto**, fresquinho para ser utilizado nos jardins e vasos



O Composto

Ao fim de alguns meses, os resíduos orgânicos dentro do compostor transformam-se em composto – material orgânico estável com aspecto de terra, escuro, sem odor e com excelentes qualidades fertilizantes.

O tempo que demora a produzir o composto depende do acompanhamento que se realiza ao processo de compostagem (rega, revolvimento da pilha de compostagem, etc).

Exemplos de aplicação do composto:

Vasos e sementeiras – utilizar uma parte composto, duas partes terra

Hortas e jardins – pode servir como cobertura ou incorporado no solo (depende das exigências das plantas e época do ano)



Contactos de apoio

Valorlis

244575540

compostagem@valorlis.pt

www.valorlis.pt

Ficha técnica

Título: Compostagem doméstica

Design gráfico: Hugo Sousa

Ilustração: Rui Ricardo

Dados técnicos: Impressão em papel reciclado

Autoria:



Promotor:

Valorlis

Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A.

